

GOVERNO

Puxão de orelha nos ministros

Em evento da Embrapa, Lula exige que Haddad e Fávaro recomponham o orçamento da empresa para manter pesquisas

» VICTOR CORREIA

No evento comemorativo dos 51 anos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva criou uma saia-justa para os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Carlos Fávaro (Agricultura e Pecuária). Cobrou deles, com duras palavras, que encontrem uma forma de a Embrapa receber mais investimentos.

A empresa dispõe de apenas um terço — algo em torno de R\$ 170 milhões — dos R\$ 500 milhões necessários para manter o andamento dos mil projetos. “Notei aqui duas coisas: o (Fernando) Haddad (Fazenda) falou bonito, mas não falou de dinheiro; o (Carlos) Fávaro (Agricultura e Pecuária) falou, falou, e só puxou o saco dos funcionários. A única que falou de dinheiro foi a Luciana (Santos, ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação)”, cobrou Lula, na abertura do evento “Embrapa 50+: a revolução do futuro começa agora”.

“Façam uma reunião para a gente discutir quais são as necessidades da Embrapa, para que a gente possa atender”, exigiu Lula, dirigindo-se a Haddad e Fávaro.

Lula fez questão de enfatizar que a Embrapa é a “mãe” da

tecnologia que colocou o agronegócio brasileiro na liderança mundial do setor. O presidente salientou, ainda, que incluirá mais a empresa em suas viagens internacionais.

“A cada centavo que a gente coloca na Embrapa, retorna para este país milhares de reais, que se transformam em dólares”, frisou, citando as pesquisas realizadas pela empresa que levaram ao aumento da fertilidade do Cerrado e o combate às gripes suína e aviária.

Sem mal-estar

Ao comentar a dura cobrança de Lula, Fávaro amenizou a situação. “O que o presidente nos convocou é para apertar aqui ou acolá. Ele vai nos dizer onde é o caminho, para a gente trazer mais um pouco de recurso”, explicou o ministro.

Para ele, não dá para resolver o baixo orçamento da Embrapa com “varinha de condão”, mas destacou que o governo realizou concursos públicos para a recomposição do quadro de funcionários e, também, a incluiu no Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) — de onde receberá R\$ 1 bilhão, nos próximos anos, para projetos de infraestrutura.

“Ciência e tecnologia se faz para as pessoas e R\$ 500 milhões não são nada, desculpe a sinceridade, diante de tudo aquilo que a

José Cruz/Agência Brasil



Fávaro amenizou a dura cobrança feita por Lula e reconheceu que R\$ 500 milhões para pesquisa “não são nada”

Embrapa faz para o Brasil. Acontece que o orçamento público, responsabilidade fiscal, é uma dificuldade a superar”, lamentou.

A presidente da Embrapa, Sílvia Massruhá, também preferiu diminuir o impacto das

cobranças de Lula. Ela disse reconhecer o que vem sendo feito pelo atual governo para fortalecer a empresa, mas reconheceu que falta dinheiro para a atividade científica — que demanda permanentes investimentos.

“A Embrapa, hoje, precisa de mais recursos. Ela cresceu muito. A empresa tem muitos desafios e projetos. Trabalhamos com sistemas integrados, consorciados, com várias cadeias produtivas”, explicou.

Conforme salientou, os mil projetos que a Embrapa mantém em andamento consomem R\$ 500 milhões por ano para avançar. Mesmo assim, Sílvia destacou que os recursos limitados não paralisaram as pesquisas.



Notei aqui duas coisas. O (Fernando) Haddad (Fazenda) falou bonito, mas não falou de dinheiro. O (Carlos) Fávaro (Agricultura e Pecuária) falou, falou, e só puxou o saco dos funcionários. A única que falou de dinheiro foi a Luciana (Santos, da Ciência, Tecnologia e Inovação)”

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva

ATAQUE ÀS URNAS

PGR defende Bolsonaro inelegível

A Procuradoria-Geral da República (PGR) defendeu, ontem, que o Supremo Tribunal Federal (STF) rejeite o recurso de Jair Bolsonaro para tentar reverter sua inelegibilidade. O ex-presidente foi condenado em junho de 2023 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por desacreditar as urnas eletrônicas, em uma reunião com representantes diplomáticos, no Palácio do Alvorada. Os ministros concluíram que houve abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

O argumento da PGR é processual. A procuradoria afirma que, para atender ao recurso, seria necessário reabrir a análise de provas do processo, o que, na avaliação do órgão, desborda a competência do STF.

“Reavaliar o juízo efetuado pelo TSE sobre o dano causado à higidez do processo na conduta perpetrada pelo recorrente envolve necessariamente reconstruir fatos relevantes, tarefa imprópria à instância extraordinária”, diz o parecer assinado pelo vice-procurador-geral eleitoral Alexandre Espinosa Bravo Barbosa.

O relator do recurso é o ministro Cristiano Zanin. A defesa de Bolsonaro pediu a redistribuição do caso, porque, antes de assumir a cadeira no STF, o magistrado foi advogado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e atuou em processos contra Bolsonaro nas eleições de 2022.

A PGR, porém, não vê razão para o impedimento de Zanin: “As alegações da defesa de existência de impedimento do ministro relator foram apresentadas de forma genérica e com viés subjetivo”, salienta a procuradoria.

Bolsonaro recorreu, primeiro, ao TSE, que manteve a condenação. O recurso ao STF é a última chance de anular o julgamento. A perspectiva de vitória, no entanto, é considerada remota. Dois ministros que votaram para cassar os direitos políticos do ex-presidente — Cármen Lúcia e Alexandre de Moraes — compõem, também, o plenário do STF. Além disso, historicamente, o Supremo tem sido deferente aos julgamentos da Justiça Eleitoral.

MINISTÉRIO DA CULTURA E BRASAL APRESENTAM

#CIRCUITODETEATROBRASILEIRO

16

Leona Cavalli em

Elogio da Loucura

Da obra de Erasmo de Rotterdam

Direção: Eduardo Figueiredo

Música ao vivo

Rafa Ducelli & Cika

CLUBE do assinante 50% DE DESCONTO NO INGRESSO

TEATRO UNIP

04 E 05 DE MAIO

SÁB 20H E DOM 19H

